

DEU NO JORNAL!

“VOCÊ SABIA QUE É NATURAL A CRIANÇA SER EGOISTA ANTES DOS SETE ANOS DE IDADE?”.

Uma pesquisa científica realizada por pesquisadores da Universidade de Zurique, na Suíça revela que a generosidade não nasce com o ser humano.

O estudo indica que só após os sete anos de idade é que as crianças aprendem a dividir e a levar em consideração os sentimentos das outras pessoas. No estudo apresentam-se duas hipóteses: a primeira afirma ser impossível convencer uma criança a emprestar o brinquedo sem usar de um ótimo argumento; a segunda que os seres humanos “aprendem” a ser generosos com o passar do tempo e em convívio com a sociedade.

Em geral, entre as crianças que foram alvo da pesquisa, a mudança apareceu de forma repentina entre os sete e oito anos de idade. Quando menos se espera uma criança que não compartilhava seus pertences nem com o próprio irmão, começa a conhecer os prazeres do brincar junto.

È um caso para pensar, não acham?!

Os autores da pesquisa entendem que esse fenômeno pode ser considerado como uma causa genética.

Os pesquisadores acompanharam 229 crianças com idade entre três e oito anos, enquanto as mesmas participavam de três jogos. Em cada um, uma criança recebia a foto de outra e tinha duas opções de como dividir os doces.

No primeiro, ela podia ou dar duas porções para o amigo, ou ficar com uma para si e dar uma para o outro. No segundo, podia ficar com duas porções, dar uma para o amigo ou dar as duas. No terceiro, ela podia guardar uma pequena porção para si e daí ou dar o resto ou simplesmente não dar nada para o outro.

E o que se descobriu com essa pesquisa? Os pesquisadores constataram que entre as 229 crianças, aquelas que tinham entre três e quatro anos tendiam a não repartir, pareciam pensar somente nelas mesmas, desconsiderando os sentimentos alheios, pois

menos de 10% delas dividiram os doces igualmente no primeiro teste. Também entre aquelas que tinham cinco e seis anos as coisas não foram significativamente diferentes.

Contudo, entre aquelas de sete e oito anos, quase 80% delas crianças dividiram os doces por igual no primeiro jogo. No terceiro jogo, 40% delas se recusou a deixar o amigo sem nada.

Mas, a generosidade, como qualquer outra atitude, tem também o seu limite, principalmente quando se tratam de crianças e doces. No segundo jogo, por exemplo, mesmo as crianças mais velhas se recusaram a dar tudo ao amigo e ficar sem nada.

Alertamos que estudos deste tipo são importantes para compreender como as crianças lidam com as relações sociais, mas que é necessário ser bastante cauteloso quando se trata de fazer generalizações e extrapolações para além daquele grupo estudado, daquela cultura onde os sujeitos estão inseridos, das condições de sobrevivência predominantes naquele espaço social, etc.

Fonte: Mamãe & Bebê (via globo. com).